

Em São Paulo, O apoio dos industriais

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) “tucanou”. O núcleo de poder da entidade evita conceder entrevistas sobre sucessão presidencial, mas dirigentes como o presidente Carlos Eduardo Moreira Ferreira e o tesoureiro Ruy Martins Altenfelder Silva nunca esconderam sua antiga simpatia pelo senador Fernando Henrique.

Segundo os industriais, esse apoio a Fernando Henrique foi um dos motivos que pesaram na decisão do prefeito Paulo Maluf de desistir do páreo. Maluf contava com o suporte desse setor. Para Luiz Américo Medeiros, terceiro vice-presidente da Fiesp e presidente do Sindicato da Indústria Têxtil, setor ligado ao deputado federal Delfim Netto (PPR-SP), existem também muitos quercistas na Fiesp, mas a tendência será o apoio a Fernando Henrique.

— Particularmente, preferiria que Fernando Henrique tivesse permanecido na Fazenda, porque o fato dele ser candidato pode levar os políticos adversários a bombardearem o seu plano econômico. Mas ele parece reunir ampla base partidária — observa Medeiros.

Os industriais pró-Fernando Henrique lembram o Governo Collor para justificar o apoio ao ex-ministro, e não a Maluf. Collor se elegeu com amplo apoio empresarial, mas por partido pequeno, o que o levou ao isolamento no Congresso. Celso Hahne, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plásticos e diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) explica que apoiar Fernando Henrique por uma ampla base suprapartidária é questão de bom senso, porque o empresariado precisa ficar do lado de quem reúne as melhores condições de vencer empunhando a bandeira da livre iniciativa.